

Círculos de formação em Música: breve relato de experiência

Comunicação

Thaynara Lima Lessing
Universidade Federal de Santa Maria
thaynaralessing@gmail.com

Luciane Wilke Freitas Garbosa
Universidade Federa de Santa Maria
l.wilke@hotmail.com

Resumo: O trabalho compõe um relato de experiência que tem como objetivo traçar reflexões em torno da Oficina de Música alocada nos Círculos Formativos para licenciandos dos cursos de Pedagogia e Música da UFSM, além de professores da Educação Básica. De modo específico, discutiremos acerca da formação pedagógico-musical promovida aos acadêmicos e comunidade na oficina “Música na sala de aula: Práticas musicais para o Ensino Fundamental I”, caracterizada como um potente dispositivo de formação. Entendemos que as oficinas consistem em espaços de formação permeados pela partilha de experiências, práticas e discussões que suscitam reflexões e provocações aos participantes, tendo como base a exploração e o aprofundamento de conhecimentos, habilidades e práticas. Para tanto, neste relato de experiência abordaremos a oficina, sobretudo na perspectiva de formação de acadêmicos do curso de Pedagogia da UFSM, tecendo reflexões sobre música e unicidade. É importante salientar que a formação musical e pedagógico-musical do pedagogo consiste na construção de uma sólida base teórico-prática que permita a mobilização de atividades musicais em sala de aula (BELLOCHIO, 2017). Como resultados, os estudantes de pedagogia manifestaram maior senso de comprometimento com o trabalho envolvendo a presença da educação musical na escola; ampliaram seu repertório de atividades; e aprimoraram seus conhecimentos acerca do planejamento em música, destacando a importância de oficinas de curta duração como dispositivos formadores.

Palavras-chave: Pedagogia. Oficina de formação. Círculo de formação em música.

Introdução

Este trabalho diz respeito a um relato de experiência sobre o projeto “Círculos de formação em Música: formação de professores e práticas musicais”¹ que se constitui mediante ações de ensino e extensão, englobando as áreas de Música e Educação, com implicações para a/na formação de professores e acadêmicos. As ações idealizadas constituem propostas que integram os cursos de Pedagogia, Música - Licenciatura e a comunidade de Santa Maria, com implicações para diferentes públicos e contextos.

Como projeto vinculado ao Laboratório de Educação Musical (LEM), do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a proposta vem intensificar e diversificar as ações formativas desenvolvidas nesse espaço, com a oferta de formação continuada para profissionais da educação básica, bem como de formação complementar para acadêmicos. Somado a isso, integram o projeto concertos didáticos em diferentes contextos educativos. Salientamos que projetos dessa natureza, realizados em parceria entre Universidade e escolas, são potentes, tendo em vista a construção e troca de saberes que decorrem do processo.

Ainda, é importante mencionar que ações voltadas à música nas escolas são pertinentes no atual momento, tendo em vista o pós-pandemia e a necessidade de uma formação em Arte que tenha como foco o conhecimento e também o sensível; a implementação da Lei 13.278/2016, que inclui a música, juntamente com as demais linguagens artísticas, nos currículos das diversas etapas da educação básica; e o fortalecimento da área de Música nos espaços escolares. Neste sentido, o projeto vem impactar positivamente na comunidade, contribuindo com a implementação de políticas na área de Arte e para a promoção de ações e de espaços voltados à formação, reflexão, trocas e aprendizagens através de oficinas, seminários, encontros, palestras e concertos. O projeto mobiliza ações que, articuladas, se complementam no trabalho de educação musical.

Neste relato, traçaremos reflexões em torno da Oficina de Música alocada nos Círculos Formativos, realizada nos dias 31/05/2023 e 01/06/2023, no Centro de Educação da UFSM – Santa Maria/RS envolvendo licenciandos dos cursos de Pedagogia e de Música da

¹ Projeto criado em janeiro de 2019 e coordenado pela Profa. Luciane Wilke Freitas Garbosa - UFSM.

UFSM, além de professores da Educação Básica. Em cada um deste dias, foram realizadas duas oficinas com duração de 1h30min cada uma. A primeira oficina, intitulada “O Ensino de Música no método Montessori: da teoria à prática”². A segunda formação, “Música na sala de aula: práticas musicais para o Ensino Fundamental I”³. Para fins objetivos, discutiremos acerca de oficinas formativas em contexto de cursos de Pedagogia e Música - Licenciatura, bem como da formação pedagógico-musical promovida aos acadêmicos e comunidade, entendida como um potente dispositivo de formação (FERRY, 2004).

Oficinas formativas: aproximações entre Pedagogia e Música

Oficinas consistem em espaços de formação permeados pela partilha de experiências, práticas e discussões que podem suscitar reflexões e provocações aos participantes, baseando-se na exploração e no aprofundamento de conhecimentos, habilidades e práticas. De modo geral, as oficinas são conduzidas por professores experientes em determinada área, que compartilham metodologias, recursos didáticos, estratégias, proposições e relatos de práticas já implementadas. A imersão teórico-prática mobilizada por uma oficina contribui tanto para a formação acadêmico-profissional (DINIZ-PEREIRA, 2008), quanto para a formação continuada de professores, capacitando-os e encorajando-os a ampliar ações nas escolas.

As oficinas são uma estratégia de ensino que acontece, geralmente, fora do ambiente habitual de formação, proporcionando momentos constituídos por exposição e experiência. "Para incorporar modos e perfis, são necessárias exposições de si e contato com a alteridade (o outro despertando diferença-em-nós)" (CECCIM; CARVALHO; 2005, p. 90). Nesse sentido, destacamos a importância das experiências individuais e da interação com a diversidade como elementos fundamentais para o desenvolvimento formativo. Neste movimento ascende-se a oportunidade de ampliar e enriquecer o próprio conhecimento a partir da concepção do outro. O contato com as diferenças e a capacidade de conexão com a alteridade nos desafiam a sair da zona de conforto, reconhecendo a multiplicidade, modos de ser, pensar,

²A oficina foi ministrada pela professora e mestranda em Educação (PPGE - UFSM) Thaynara Lima Lessing.

³A oficina foi ministrada pela professora e mestranda em Educação (PPGE - UFSM) Beatrís Schmidt Faraco Mengarda.

compreender e assimilar. Esse contato estimula a reflexão e nos convida a ampliar, permitindo a incorporação de novos modos e perfis em nossa própria identidade. No espaço e tempo das oficinas, cada participante também experimenta seus potenciais.

A participação em oficinas requer uma postura ativa, um envolvimento que depende da vontade e dos desejos individuais. Essas oficinas não seguem um modelo de intervenção homogêneo. São únicas e diversas, com o objetivo de estimular a produção de subjetividades criativas diante das demandas do cotidiano. Além disso, elas promovem a reinvenção do sujeito, da vida e das coisas. Essa perspectiva enfatiza a importância da agência individual e da capacidade de explorar novas possibilidades, permitindo que os participantes se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e se engajem de forma significativa na construção de conhecimentos.

Tratando-se de formação, uma oficina se constitui em dispositivo (FERRY, 2004), o qual impulsiona a construção sobre si, ou seja, pode ser entendida como um suporte, um meio, um impulso para que a formação aconteça sem, contudo, a garantia de que algo de fato ocorra. Neste sentido, entendemos a formação como um processo pessoal, ativo, no qual “o indivíduo se forma, é ele quem encontra sua forma, é ele quem se desenvolve, eu diria, de forma em forma. Então, o que quero dizer é que o sujeito se forma sozinho e por seus próprios meios” (FERRY, 2004, p.54).⁴

No contexto da oficina, da qual participam acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Música, além de professores de educação básica, a construção de reflexões envolvendo ambas as áreas, desempenha papel fundamental ao impulsionar a formação de saberes que serão evidenciados na prática em sala de aula, no desenvolvimento de atividades musicais, tanto para o futuro pedagogo, quanto para o professor de música. À medida que essas reflexões são aprofundadas, tomam outra proporção de significados e transformam-se em conhecimentos concretos, adquirindo um caráter tangível e aplicável. A construção do saber é um processo dinâmico e contínuo, no qual a reflexão crítica e a ação são indissociáveis, proporcionando aos educadores ferramentas essenciais para uma prática pedagógica mais efetiva (ARROYO, 2012).

⁴ Texto original: “el individuo se forma, es él quien encuentra su forma, es él quien se desarrolla, diría, de forma en forma. Entonces lo que quiero decir es que el sujeto se forma solo y por sus propios medios”



O protagonismo do indivíduo está na construção do saber que é partilhado e mobilizado nas oficinas, constituindo um espaço potente de reflexão, formação e (trans)formação. A partir disto, saberes individuais, seja dos licenciandos em Pedagogia ou dos futuros docentes de Música, compõem o coletivo, propondo uma cadeia significativa de vivências e de possibilidades que serão lembradas e mobilizadas em outros espaços de formação bem como nas práticas educativas dos participantes, cujos reflexos, em última instância, ocorrerão nas escolas. Parcerias, trabalho cooperativo e compartilhado, com a soma de esforços e de saberes podem nascer de movimentos como o da oficina em questão, que aproxima sujeitos e áreas de formação profissional que convivem nos espaços escolares, muitas vezes sem a soma de esforços.

Oficinas de Música para a Pedagogia

A formação acadêmico-profissional do professor unidocente é primordial no que se refere à construção de conhecimentos, vivências e mobilização do ensino de música nas escolas visto que, infelizmente, os/as acadêmicos/as que chegam à Universidade trazem pouca ou nenhuma experiência formal na área. Somado a isso, grande parte das instituições escolares não dispõem de um professor com formação específica para atuação em música, contando, quase que exclusivamente, com o professor referência.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (BRASIL, 2010, p. 9).

Nesse sentido, o pedagogo é o profissional responsável por promover as primeiras experiências formais das crianças nos diferentes campos do saber, a partir de atividades que colaborem com/para o desenvolvimento das crianças. Como professor referência, o pedagogo é o profissional que acolhe, acompanha, conhece, mobiliza, intervém para que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorra. Desta forma, experiências significativas e enriquecedoras envolvendo as diferentes áreas do conhecimento precisam ser mobilizadas, despertando

curiosidade, interesse, habilidades, desenvolvimento cognitivo, motor, do sensível, além de ações de sociabilidade.

A formação do professor unidocente no ensino de música contribui para a promoção de uma educação integral, contemplando dimensões do conhecimento da Arte trazidas pela BNCC. É importante salientar que a formação musical e pedagógico-musical do pedagogo consiste na construção de uma base teórico-prática sólida que permita a mobilização de atividades musicais junto aos estudantes, mesmo não sendo ele especialista na área em questão.

[...] atuamos na perspectiva de possibilidades formativas em Música ao professor unidocente, acreditando que esse profissional, embora não seja professor de Música, poderá potencializá-la em seus alunos, desde quando seleciona um repertório para ser escutado na sala de aula até quando produz músicas junto às crianças, seja cantando, percutindo, brincando, etc. [...] a Música está presente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental com diversos usos, funções, expressões e sentidos, e, portanto, é necessário pensar a formação musical do professor unidocente, a fim de que a unidocência seja comprometida com os conhecimentos específicos da Música e que aquele professor possa agir colaborativamente ao professor especialista em Música, no caso das escolas que tenham em seu quadro de contratados esse profissional (BELLOCHIO et al, 2017, p. 173).

É importante assinalar que em grande parte das IES (Instituições de Ensino Superior) que oferecem cursos de graduação em Pedagogia, o conhecimento musical, bem como suas múltiplas formas de implementação na escola, não chega de forma potente ou mesmo está ausente dos processos formativos de estudantes, visto que poucos currículos dispõem de disciplinas específicas voltadas à área na/para a escola, contando com um trabalho geral das quatro linguagens artísticas, sob responsabilidade de um único docente. Este contexto é evidenciado por Furquim (2009) que, em sua tese, investigou cinco cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul, constatando que a área de Música estava inserida de modo específico em apenas dois destes, sendo um dos cursos o da UFSM.

Em universidades como a UFSM o trabalho com o ensino de Música para e com a Pedagogia vem, há quase 40 anos, se expandido e consolidado, tendo como base ações de ensino, pesquisa e extensão que somam acadêmicos de cursos de graduação⁵ e pós-

⁵ As ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo LEM somam à Pedagogia os cursos de Música - Licenciatura e Educação Especial.

graduação⁶ em movimentos que enriquecem os processos formativos e desafiam as lógicas tradicionais de organização das matrizes curriculares. Este movimento colabora para a construção de conhecimentos primordiais ao ensino de Música e às práticas colaborativas nos espaços escolares.

Com vistas nisto, as oficinas entram como espaço rico e complementar para auxiliar na vivência e internalização de possibilidades pedagógico-musicais, consistindo em dispositivos, em suportes potencializadores para a formação. Uma oficina caracteriza um outro contexto formativo que, de modo dinâmico e alinhado à realidade, sistematiza teorias e proposições de atividades a partir de um viés prático, resignificando conhecimentos e reflexões no tocante à relação entre Pedagogia e Educação Musical.

[...] (re)construir concepções sobre a Educação Musical requer uma sólida formação inicial, o que exige tempo para não somente se realizarem atividades práticas, mas sobretudo para que os docentes tenham a oportunidade de interagir com estudos teóricos sobre os quais debruçem-se, dialoguem, critiquem e construam suas próprias concepções. (SPANAVELLO, 2005, p. 44)

As práticas em oficinas compõem este espaço de interação, assim como diálogo, crítica e construção. Podemos pensar numa relação tridimensional entre pedagogia, formação e educação musical, a qual traz implicações contínuas para as vivências acadêmicas específicas que, semelhante às oficinas, também suscitam aspectos relacionados a uma certa estesia. O trabalho com as oficinas permeia esta tríade de modo a proporcionar um espaço de formação mais humanizado, o qual contempla processos, aquisição de conhecimentos, e partilha entre pessoas. Pensando nesta perspectiva, agregamos de forma mais potente o significado das experiências aos espaços de oficinas. Tais experiências resultam das diferentes compreensões e sentidos que cada um atribui ao desenvolvimento e significado das práticas que, mais tarde, serão compartilhadas com mais significado também nas salas de aula.

Pensar a formação em educação musical de professores pedagogos é também problematizar a Educação como um todo. Propor a formação em Música de professores não especialistas é eleger a Arte, e, nesse caso, em especial, a música como traço importante não só da formação dos

⁶ Mestrandos e Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação e Arte.

professores em formação, mas também daqueles que serão as pessoas que vão compartilhar das escolhas feitas por esses futuros professores e alunos (PACHECO; 2014, p. 85)

Ao pensarmos na formação, no tocante à educação musical de futuros pedagogos, estamos reconhecendo e incentivando que o trabalho com música componha o cotidiano escolar. Essa abordagem nos leva a refletir não apenas sobre a formação dos professores em si, mas também sobre o impacto que ela terá em suas escolhas e nos alunos que irão influenciar. Nas oficinas, os futuros pedagogos têm a oportunidade de vivenciar e fruir as práticas, experienciando o aprendizado e desenvolvimento musical de uma forma mais holística, sensível e partilhada. Os sentimentos despertados por estas práticas mobilizam os discentes a também proporcionarem práticas musicais imbuídas de significados.

Música nos planejamentos da Pedagogia: atividades musicais

A oficina promovida no II Círculo de Formação em Música teve como objetivo propiciar experiências musicais potentes aos futuros pedagogos e demais participantes, bem como reflexões, vivências e entrelaçamentos entre o ensino de Música na escola e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aliando teoria a atividades práticas. A etapa de escolarização selecionada envolveu do 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. A partir de atividades, foram apresentadas estratégias para planejamento, implementação e adequação de ações que poderão auxiliar e potencializar as práticas musicais nas escolas, seja nos estágios acadêmicos e ações de inserção, ou futuramente, na prática profissional.

Para tanto, o momento inicial da oficina foi destinado a discussões e reflexões em torno da Arte na BNCC, envolvendo o ensino de Música. Tal momento se fez relevante tendo em vista que a BNCC é um documento que estabelece os aprendizados essenciais que todos os estudantes deverão adquirir ao longo de seu desenvolvimento na educação básica no Brasil. Apesar de pontos controversos no documento, a Base constitui referência para a elaboração dos currículos escolares, orientando a construção de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, visando uma educação mais consistente, alinhada nacionalmente e

equitativamente. Assim, a BNCC tem como objetivo garantir uma formação educacional de qualidade e promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Nesta formação, no ensino fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, propondo uma abordagem das linguagens de modo a articular seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão de forma indissociável e simultânea, as quais caracterizam a singularidade da experiência artística. No documento, a Música é definida como “a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BRASIL, 2017, p. 196). Nesse sentido, na relação entre música e pedagogia, é importante que os futuros pedagogos tenham clareza sobre o papel da Música na escola, no sentido de que não se busca tornar o estudante um especialista na área ou um performer mas, entre outras particularidades, promover interações sociais, conhecimento de práticas culturais, bem como o desenvolvimento do sensível a partir de vivências na área. Junto disto, tendo em vista o contexto de atuação do pedagogo e o papel que desempenha na implementação de atividades musicais em sala de aula, possibilitar o desenvolvimento artístico dos estudantes de forma um pouco mais abrangente, baseando-se em critérios estabelecidos para a elaboração de um plano de atividades.

Em vista disso, é importante direcionarmos o olhar para a formação de um profissional que trabalha com uma pluralidade de conhecimentos, de modo que a música será mais uma das áreas a serem implementadas. Paralelamente, com proposições na área de música, potencializará o desenvolvimento de muitas outras áreas, motivando, impulsionando, despertando para outros saberes e para práticas em sociedade.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL; 2017, p. 196).

Com base nisto, na oficina foi proposto um plano de atividades (quadro 1) contemplando diferentes níveis do Ensino do Fundamental I, bem como a ampliação e

produção dos conhecimentos musicais a partir de atividades envolvendo percepção, experimentação, reprodução, manipulação, criação, movimento, entre outras, de modo a mobilizar conceitos musicais e extramusicais, de acordo com o quadro abaixo. Em virtude do tempo exíguo da oficina, foi proposta apenas uma atividade para cada nível de ensino, com reflexões sobre a ampliação de possibilidades no sentido de tornar as propostas mais simples e/ou mais complexas.

Quadro 1

PLANO DE ATIVIDADES				
NÍVEL DE ENSINO	CONCEITO	OBJETIVO	REPERTÓRIO	ATIVIDADE
1º Ano	Pulso	Vivenciar o conceito de pulso a partir de movimentos corporais.	Pombinha rolinha - Folclore	Realizar os movimentos corporais propostos de acordo com o pulso da música, a partir de indicação pela professora.
2º Ano	Caráter expressivo	Experienciar caráter expressivo movimentando-se de acordo com a música.	O palhaço e a bailarina - Cecília Cavaliéri França	Dividir a turma em grupos sendo que um ficará com balões e outro com fitas. O grupo dos balões caracterizará o palhaço enquanto o das fitas interpreta a bailarina. Cada grupo só se movimentará na em sua respectiva parte da música.
3º Ano	Forma musical	Identificar forma musical vivenciando atividade de percussão corporal.	Pica-pau - Thiago Di Luca	Dividir a turma em pares. Na parte A, a dupla realiza um jogo de mãos e na parte B todos saem caminhando pela sala para uma troca de pares.
4º Ano	Timbre instrumental	Diferenciar timbres dos instrumentos a partir de execução em grupo instrumental	Pizzicato - Léo Delibes	Divide-se a turma em 3 grupos sendo que o grupo um ficará com clavas, o dois com tambores e o três com lenços. A seguir, comparar os timbres dos instrumentos conversando sobre suas especificidades e então todos executam a atividade a partir de um grupo instrumental.
5º Ano	Padrões rítmicos	Executar padrões rítmicos a partir de leitura da grafia musical.	Passeio - Estevão Marques	A professora apresenta três padrões rítmicos de percussão corporal para que a turma execute em conjunto. Após, divide-se a turma em 3 grupos sendo que cada grupo ficará responsável por um dos padrões rítmicos executados. Em seguida, acompanhar a música com os padrões aprendidos, de acordo com indicação pela professora.

Fonte: material elaborado pela professora ministrante da oficina.

O quadro apresenta o planejamento de atividades, realizadas no momento prático da oficina, contemplando conceitos, objetivos, repertório e atividades pensadas do 1º ao 5º Ano. O planejamento foi entregue como material de apoio para cada um dos participantes, de modo a oferecer uma referência para proposições futuras. Neste contexto, destacamos a importância de um planejamento organizado e estruturado para uma prática educativa potente e fluida em sala de aula.

O planejamento de aula é uma etapa do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor uma organização e estruturação das atividades a serem desenvolvidas em sala de forma coerente, dinâmica e articulada. Além de ter objetivos a serem alcançados, procura estimular a criança a construir-se como ser social (MENGARDA; LESSING; 2023, p. 4).

Para tanto, entendemos o planejamento como:

[...] um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p.40 apud CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 54).

Um planejamento cuidadosamente elaborado leva em conta não apenas o conceito a ser construído, partilhado e mobilizado, mas também as particularidades, requisitos e necessidades dos estudantes, os recursos disponíveis, além da abordagem pedagógica e dos objetivos almejados. Assim, a entrega do material na oficina é a mobilização da teoria e um incentivo para a organização de atividades musicais em sala de aula, congregando ideias iniciais que podem, e devem, ser expandidas e modificadas de acordo com o perfil e o interesse dos futuros professores e das crianças atendidas. Além disso, neste plano de atividades, procuramos contemplar algumas das proposições da BNCC para a etapa em questão, conceitos e atividades musicais distintas, assim como seus respectivos objetivos. As atividades foram desenvolvidas na ordem proposta pelo quadro 1, tendo em vista a progressão da complexidade frente aos diferentes níveis de Ensino do Fundamental I.

A sistemática de realização das práticas envolveu: leitura da atividade no plano; explicação da execução; apreciação do repertório; identificação da estrutura das músicas; canto/execução do repertório; realização da atividade; e por fim, sugestões de variações das atividades com materiais alternativos, percussão corporal, entre variadas possibilidades

propostas tanto pela professora ministrante, quanto pela turma. Também foram mencionadas algumas possibilidades para o trabalho com crianças de diferentes faixas etárias, adequando as atividades para diferentes níveis de desenvolvimento.

A partilha de possibilidades que transversalizou a oficina contempla um dos objetivos dos “Círculos formativos” já mencionados, o qual se refere ao compartilhamento de saberes provenientes de diferentes compreensões e lugares de atuação, com implicações diretas na construção de conhecimentos e reflexos para o contexto escolar. O compartilhamento de reflexões, vivências e saberes constituem e potencializam a formação dos participantes e a formação continuada dos professores envolvidos na oficina.

BREVES CONSIDERAÇÕES

As oficinas consistem em espaços potenciais de formação, permeados pela partilha de experiências, práticas e discussões que podem constituir provocações aos participantes, suscitando em reflexões e no aprofundamento de conhecimentos, habilidades e práticas. Além disso, constituem estratégias de ensino que acontecem fora do ambiente habitual de formação, proporcionando momentos de exposição e experiência, com destaque para as vivências individuais e interação com a diversidade como elemento fundamental para o desenvolvimento formativo.

Em vista disso, como resultado da realização das oficinas, os estudantes de Pedagogia e de Música - Licenciatura manifestaram maior senso de comprometimento com o trabalho envolvendo a presença da educação musical na escola, uma vez que vivenciaram sua potência em termos teórico-práticos. Este é um movimento importante para o curso de Pedagogia pois a mobilização dos futuros professores em torno de sua formação, no que tange à educação musical, fomentará a presença da área na escola. A participação dos acadêmicos do curso de Música - Licenciatura, por sua vez, com aproximações para além das epistemológicas com a Pedagogia, poderá trazer implicações concretas para os contextos profissionais, de modo a sinalizar e potencializar um futuro trabalho cooperativo.

Somado a isso, a partir da estruturação das atividades por etapas de ensino, os participantes puderam adquirir e ampliar ideias de atividades, tendo como referência um repertório musical variado, aliado à utilização de materiais alternativos. Como base para o

trabalho de música na escola, puderam experimentar um caminho para a prática, referendado pelo planejamento como alternativa para o momento da elaboração e organização de atividades musicais na escola, aprimorando as compreensões acerca do planejamento em música e suas particularidades.

A formação acadêmico-profissional do professor unidocente e do professor de música é base para a construção de conhecimentos, vivências e parcerias que conduzam à mobilização do ensino de música nas escolas. Sendo assim, a oficina “Música na sala de aula: práticas para o ensino Fundamental” propiciou a construção de vivências compartilhadas, evidenciando a música como elemento de interação social, importante para a construção de saberes docentes coletivos que fundamentarão o trabalho com música na escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. (2012). **A educação como campo ético-político**. In G. D. Hernández, & M. A. A. Faria (Orgs.), *Cultura, currículo e formação de professores* (pp. 17-26). Editora Autêntica.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência** – organizado por Cláudia Ribeiro Bellochio. – Porto Alegre: Sulina, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 28/06/2023

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. Revista científica de educação: Athena, 2008. Disponível em:

<https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20import%C3%83%C2%A2ncia%20do%20planejamento%20das%20aulas%20para%20organiza%C3%83%C2%A7%C%83%C2%A3o%20do%20trabalho%20do%20professor%20em%20sua%20pr%C3%83%C2%A1tica%20docente.pdf>. Acesso em: 28/06/2023.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Yara M. **Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS**. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg;

MATTOS, Ruben A. (Orgs.). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/Uerj; Cepesc; Abrasco, 2005. p. 69-92.

DINIZ-PEREIRA, J. **A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas.** In: EGGERT, E. et al. Trajetória e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. P.253-266.

DOMINICÈ, Pierre. **L'histoire de vie comme processos de formation.** Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación.** Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.

MENGARDA, Beatrís Schmidt Faraco; LESSING, Thaynara Lima. **Formação continuada e saberes experienciais: reflexões acerca do planejamento criativo em aulas de música.** XVI Encontro de Educação Musical da UNICAMP. Maio, 2023.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Outras escutas e fazeres musicais na Pedagogia.** In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Org.). Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. p. 69-88.

SPANAVELLO, Caroline Silveira. **A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

